

ACÇÃO LARVICIDA “*IN VITRO*” DO EXTRATO PIROLENHOSO DE CANA DE AÇÚCAR, SOBRE O *RHIPICEPHALUS (BOOPHILUS) MICROPLUS*

Ives Charlie da Silva¹; Luciano Melo de Souza^{1,2}; Vando Edesio Soares^{1,2};
Marco Antonio Andrade Belo^{1,2}; Ana Carolina Galassi Torrente¹; Jacqueline da Silva¹;
Vanessa Pavesi de Faria¹; Fernanda Camila Faria Duarte¹.

O uso de compostos acaricidas é a principal forma de controle dos carrapatos de bovinos. No entanto, os produtores rurais, sem o conhecimento técnico adequado, administram estes antiparasitários, muitas vezes de forma errônea, inclusive negligenciamento do período de carência dos tratamentos, selecionando populações resistentes destes parasitos, fato este que aumenta a frequência de tratamentos e as incorreções na posologia, elevando a toxicidade destes produtos e deixando resíduos na carne, leite e meio ambiente. Vários extratos vegetais estão sendo pesquisados no mundo como alternativos para controle de ácaros de bovinos, considerando-se que estes tendem ser menos tóxicos para os animais e seres humanos, além de apresentar menor potencial como contaminante para os diferentes ecossistemas. Neste sentido, com o aumento da produção de cana de açúcar no estado de São Paulo, a indústria canavieira produz como resíduo um extrato, oriundo da defumação do bagaço da cana, composto por vários princípios orgânicos dentre eles, o principal denominando de extrato pirolenhoso. Objetivou-se avaliar o efeito larvicida deste extrato, já testado na agricultura para fins de controle de insetos de solo. Para tal, utilizou-se a técnica do papel filtro impregnado (larval packet test), nas seguintes concentrações (T1: 0% somente água destilada); (T2: 2%); (T3: 4%); (T4: 8%); (T5:16%); (T6: 32%) e (T7: 64%). Foram coletadas amostras das fêmeas ingurgitadas de bovinos naturalmente infestados de propriedades rurais do município de Ibaté/SP. As mesmas foram acondicionadas em placas de petri para obtenção dos ovos e larvas.. Foram separados grupos de 100 larvas com 3 repetições para cada tratamento nas respectivas concentrações supra propostas do extrato pirolenhoso. A avaliação da mortalidade foi realizada 24 horas após o tratamento. Os resultados de mortalidade larvar observados foram: (T1: 0%), seguidas de (T2:10%), (T3:12,5%), (T4: 24%), (T5:42%), (T6:50%) e (T7:100%). Tais achados demonstram o efeito dose-resposta do tratamento com o extrato pirolenhoso sobre larvas do R. (*Boophilus*) *microplus*, resultando em 100% de mortalidade apenas quando administrado na concentração de 64%. No entanto, indica-se novos estudos para confirmar o potencial acaricida deste composto e também a sua toxicidade para os hospedeiros, o impacto ambiental do tratamento e a presença de resíduos nos subprodutos da produção animal.

¹ Universidade Camilo Castelo Branco – Campus de Descalvado/SP.

² Centro de Pesquisas em Sanidade Animal – CPPAR – UNESP – Campus de Jaboticabal/SP. Email: charliesilva4@hotmail.com